

Sustentabilidade e Alimentação: Há alguma relação?

por Fernando A C Bignardi *

A Sustentabilidade é uma meta das Corporações responsáveis, bem como pauta diária dos jornais (por exemplo: efeito estufa, catástrofes ambientais). Refere-se à perpetuação dos recursos naturais e humanos: uma Empresa sustentável é aquela que consegue realizar seus negócios preservando e respeitando o Meio Ambiente além de respeitar e promover desenvolvimento pessoal e profissional em seus colaboradores; apesar de não ser obcecada pelo lucro, dele desfruta, como uma decorrência natural do processo de sustentabilidade.

Será que a Alimentação se relaciona de alguma forma com este tema?

Originalmente o ser humano se alimentava como os outros seres vivos, isto é, atendia ao seu impulso de fome coletando alimentos. Com o tempo descobriu que as sementes que descartava, ao se alimentar, brotavam nas imediações de onde vivia, tornando a coleta mais segura e simples. Desta forma descobriu a Agricultura que se constituiu provavelmente na maior revolução da Espécie Humana, isto porque, a atividade de coleta era predominantemente matriarcal enquanto que a posse da terra **cultivada** evocou a atitude patriarcal da força masculina que defendia o território!

O ponto de vista feminino é muito diferente do masculino principalmente no que tange à inclusão e ao respeito daquela, versus a dominação e a ganância deste. Historicamente, com o passar do tempo, a atividade agrícola propriamente dita, isto é, o cuidado com a terra, passou a ser das mulheres enquanto cabia aos homens caçar e guerrear (para manter o território). Com as sucessões culturais a atividade agropecuária também passou para os homens e estes, ancorados nas convicções religiosas de supremacia do Homem sobre a Natureza, desenvolveram técnicas de manejo que não respeitavam a fauna e flora do solo plenamente vivo.

Foi assim que a agricultura colonial começou a arar e destruir a vitalidade do solo tropical com o uso do arado que, com sua lamina profunda expõe a frágil biodiversidade do solo tropical ao calor causticante do sol tropical e o esteriliza, tornando necessário o uso de adubos químicos para alimentar as plantas ali cultivadas, já que a complexa rede de seres vivos que fazem a conversão de matéria orgânica em sais minerais para alimentar os vegetais foi exterminada.

Os adubos químicos são incompletos e tornam as plantas deficientes em micronutrientes convertendo-as em ponto de atração para os organismos que existem nas matas e campos com a função de eliminar vegetais doentes: a agro tecnologia resolveu chama-los de **pragas**! Ao invés de rever o método de cultivar o solo, desenvolveu os Agrotóxicos para acabar com as pragas!

O resultado deste processo é um alimento micro desnutrido e intoxicado que, consumido, leva ao surgimento de um estado de desvitalização e desmotivação para a vida que, só recentemente, foi identificado pela Medicina Ortomolecular como sendo o resultado da carência de micronutrientes por um lado e do acúmulo de substâncias tóxicas decorrentes diretos ou indiretos do uso dos Agrotóxicos.

Somente os alimentos produzidos num solo plenamente vivo, **com rica biodiversidade**, são capazes de nutrir plenamente um ser Humano em sua **complexidade bio-psico-espiritual**.

Por outro lado, nossa cultura ocidental, valoriza a aparência, a vaidade, a imagem que alguém expressa! Por pertencermos a uma espécie fundamentalmente social, **precisamos nos sentir aceitos**, pertencentes, e chegamos a abrir mão de nossas verdadeiras necessidades para atendermos às expectativas alheias, na **tentativa de agradar e sermos aceitos**. Para tanto nos ancoramos em conceitos de como devemos ser, de **como devemos comer** negando ou anulando nossas senso-percepções (olfato, sabor, aspecto visual) que deveriam guiar nossas escolhas alimentares e de vida!

Desta forma, desgarrados do fluxo da vida, ficamos a mercê das modas, consensos técnicos, etc.

A sustentabilidade se ancora na senso-percepção que conduz ao respeito e à compreensão profunda de si mesmo e do outro. Só através da sensibilidade nos reconectamos com o Todo de que somos parte integrante e voltamos a pulsar com Ele.

O alimento é sem dúvida um importante elo desta reconexão, este aspecto é muito bem valorizado na Medicina Ayurvédica, que trata pela alimentação individualizada.

Ar, Água e Luz são as bases da produção vegetal, que **converte informações cósmicas em alimento**, através da ação da biodiversidade do solo plenamente vivo. É desta complexa Alquimia que acontece no âmago das plantas ancoradas na diversidade biológica do Solo Vivo, **que nossa alma se alimenta**.

Em parte devemos o fenômeno da obesidade, que assola nossa espécie, ao vazio dos alimentos produzidos em solos mortos! Uma pessoa se entope de muito alimento pobre de informação vital para obter o mínimo que sua alma necessita!

As monoculturas realizadas em áreas desmatadas reduzem drasticamente a riqueza nutricional dos alimentos. Este fenômeno é bem estudado nas matas da Índia onde as comunidades de orientação matriarcal conseguem obter das matas intactas recursos indispensáveis para a sustentabilidade das comunidades, gerando bem viver com saúde e qualidade de vida nas pessoas em todas as idades!

Quando as matas são exploradas comercialmente visando apenas a madeira de interesse econômico, ocorre uma gradual decadência das comunidades do entorno gerando um déficit social e ambiental que não é computado na apreciação do modelo comercial de exploração. O resultado final é uma prática insustentável de silvicultura, principalmente quando espécies nativas adaptadas e selecionadas naturalmente pelas comunidades seculares são descartadas e substituídas por aquelas de interesse comercial!

O Alimento produzido com respeito à biodiversidade em solos plenamente vivos se constitui no elo fundamental de sustentabilidade planetária como se compreende com a exposição acima.

(*) Fernando A C Bignardi: Médico gerontólogo, homeopata, nutrólogo, psicoterapeuta, pesquisador e coordenador do Centro de Estudos do Envelhecimento do Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP. Diretor e fundador do Centro de Ecologia Médica “Florescer na Mata”. Consultor de Sustentabilidade pessoal e corporativa. Coordenador da Equipe de Medicina Transdisciplinar da UNIFESP. Vem desenvolvendo tese de Doutorado sobre os efeitos da Meditação na vida e saúde dos idosos pela pós graduação em Ciências da Saúde da UNIFESP.

E-mail: fbignardi@superig.com.br